

A MENSAGEM CRISTÃ

Ao verem-nos lutar pelas reformas sociais, pensam muitos que a isso se limitam as nossas ambições. Enganam-se!

O salário, a justa remuneração de todo o trabalho e mesmo do capital, as condições em que se trabalha, as férias pagas, a previdência, as reformas de estrutura, nada mais são do que pressupostos da Mensagem cristã que outros nos confiaram para a transmitir incólume e purificada às gerações futuras. Na sua essência, o cristianismo é uma libertação. Não só dos homens, mas também das coisas. Basta reler o Evangelho, as Epístolas dos Apóstolos e os escritos dos grandes pensadores de todos os tempos, para sentir vibrar em cada página um apelo ardente, um convite insistente à libertação!

O Mundo, a sociedade, a própria vida do homem são complexos e complicados. Quanto mais complexos, mais cativos da própria complicação das coisas e da vida. Todo o aperfeiçoamento e todo o progresso consistem numa simplificação. A própria ciência só poderá ser julgada tal quando tiver encontrado as fórmulas mais simples de todas as coisas. O próprio Cristo não deu aos homens, como modelo de perfeição a simplicidade das criancinhas? — «Se vos não fizerdes como as crianças...»

E a razão é clara. Todo o aperfeiçoamento é uma tendência, uma imitação da perfeição suprema. Ora Deus é essencialmente simples. Na medida em que nos aproximamos da simplicidade, aproximamo-nos de Deus, isto é, da perfeição.

A mensagem cristã, que é um apelo à simplicidade, é

manhos da simplicidade, aproximamo-nos de Deus, isto é, da perfeição.

A mensagem cristã, que é um apelo à simplicidade, é, portanto, um apelo à libertação de tudo quanto é complicado na vida. Quanto mais simples mais livre.

A nossa ambição vai até aqui: simplificar a nossa vida, ser fermento de simplificação na sociedade.

É evidente que esta ambição implica uma autêntica revolução interior do homem, em espírito e em verdade. E implica também uma transformação social no mesmo sentido.

As reformas sociais não são o objectivo final da nossa actividade cristã. São antes o primeiro passo da libertação de tudo quanto é complicado.

Um chefe de família que não ganhe o suficiente para sustentar decentemente o seu lar está positivamente enredado numa complicação que o afasta da perfeição. Um outro que não disponha dum

(Continua na 8.ª pág.)

A MENSAGEM CRISTÃ

(Continuação da 1.ª pág.)

lar onde possa viver alegremente e educar os seus filhos, é vítima de uma outra complicação. Um outro ainda que trabalha numa oficina ou num escritório sem ar nem luz, longe de sua casa, sem meios adequados de transporte, vendo a sua saúde perigar e, com ela, a estabilidade do seu lar, não está metido numa complexidade que o escraviza e o diminui? É a mulher casada que tem de cuidar da casa só depois da saída da fábrica? É o rapaz que encontrou a sua noiva e fica à espera indefinidamente do dia do casamento?

A medida em que a sociedade se complica, e a nossa vida se «embrulha», é a exacta

medida da descristianização que se operou.

Sem querer, por agora, descortinar se é a descristianização que complica, se é a complicação que descristianiza, a verdade é que o caminho é o da simplificação de todas as coisas. E aqui não há dúvidas: não pode eficazmente simplificar-se sem cristianizar, como não se pode cristianizar-se sem simplificar.

As reformas sociais que nos apaixonam, não nos apaixonam por si mesmas, mas enquanto são uma simplificação da vida, um passo em frente para a perfeição infinita.

É por isso que ninguém como aquele que sentiu vibrar-lhe na alma o apelo cristão da libertação é capaz de realizar com eficácia as verdadeiras reformas sociais. É que só ele compreende que as reformas sociais se fazem não para acalmar inquietações, mas para conduzir os homens àquele estádio de simplificação externa da vida que permita pensar então na simplificação das almas e dos corações, objectivo supremo da mensagem cristã.

ABEL VARZIM

GRANDES HOMENS INIMIGOS DO TABACO

(Continuação da 2.ª pág.)

transforma o pensamento em sonho, mas que o excesso do sonho asfixia e mata».

10. Dumas, Filho, grande romancista francês convertido ao anti-tabaculismo, escreveu irado: «o tabaco e o alcool são os piores inimigos das inteligências; mas prevalecerão sempre, porque infelizmente na Humanidade a maioria são imbecis».